

ANÁLISE DA CONEXÃO EM REDE DOS AUTORES QUE PUBLICARAM EM TEORIA INSTITUCIONAL NOS ANOS DE 2007 A 2016.

Debora Cristina Pacheco Martendal (PIBIC/FA), João Marcelo Crubellate (Orientador), e-mail: debora.martendal@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: 6.02.03.00-5 (Administração de setores específicos)

Palavras-chave: Teoria Institucional, Análise de Rede, Organizações.

Resumo

Nosso objetivo central no presente estudo foi identificar a conexão em rede dos autores que publicaram em teoria institucional (em língua inglesa) nos anos de 2007 a 2016. Para tanto, foram analisados artigos publicados em três periódicos de administração dos Estados Unidos. Explorar essa conexão foi o propósito principal deste projeto, e tal conexão se evidencia como fundamental para contribuir com um mapa do marco teórico institucional que subsidie disciplinas, pesquisas e publicações de professores e alunos PPA/UEM não apenas na temática específica da análise institucional como também em temáticas a ele correlatas. Metodologicamente foi realizada uma catalogação dos artigos obtidos e após isso foram feitas as análises de redes com a finalidade de identificar os autores mais relevantes na rede. Por fim, esses dados foram comparados entre si – e com os elementos extraídos dos artigos– foi possível perceber a relação entre eles. Foram encontrados 47 artigos publicados em teoria institucional em 3 periódicos em língua inglesa nos anos de 2007 até 2016. Com base nesses artigos várias considerações e conclusões são elaboradas.

Introdução

As discussões sobre a importância das instituições para compreensão dos fenômenos sociais não são recentes, desde a sociologia clássica de Emily Durkheim e Max Weber já apresentam análises em torno de aspectos sociais que são contemporaneamente vinculados a teoria institucional (CRUBELLATE, 2008). Portanto, no campo dos estudos organizacionais a teoria institucional possui cunho visivelmente sociológico.

As instituições são, segundo Selznick (1971, p. 5), “um produto natural das pressões e necessidades sociais, portanto, um organismo adaptável e receptivo”.

De acordo com Selznick (1971, p. 11), “os estudos institucionais dão ênfase à mudança e evolução da adaptação de tipo e práticas organizacionais”. Logo, a estrutura externa e todo um mundo social interferem na organização. Uma das principais contribuições da abordagem institucional para a teoria organizacional é a ênfase na influência do ambiente como fator indispensável para a sobrevivência das organizações.

As organizações são formadas de indivíduos, que possuem suas próprias personalidades, seus interesses, seus problemas e suas necessidades. Para Selznick (1971, p. 7) “um objetivo tradicional na administração é dirigir e controlar essas pressões sociais internas”. Selznick (1971) ainda complementa que o significado mais importante para institucionalização é o de infundir um valor, além das exigências técnicas da tarefa.

O processo de institucionalização enfatiza os problemas e experiências que escapam de um tratamento adequado dentro de uma estrutura minuciosa da análise administrativa (SELZNICK, 1971).

O institucionalismo em organizações demonstrou ser, nesse período que se estende de 1977 até o presente, umas das perspectivas teóricas mais promissoras e recorrentes no campo da teoria em organizações.

Para esta investigação, foram analisadas as relações em rede de artigos publicados entre 2007 a 2016 em teoria institucional de três periódicos dos Estados Unidos.

Materiais e métodos

O estudo aqui proposto se caracterizou como quali-quantitativo. Em termos temporais, o estudo foi longitudinal, abrangendo publicações em três periódicos da área de Administração (com foco em teoria institucional) no período de 2007 a 2016.

O universo da pesquisa foi constituído pelos seguintes periódicos:

1. Administrative Science Quarterly (editado por Cornell University, USA)
2. Academy of Management Journal (editado pela Academy of Management, USA)
3. Academy of Management Review (editado pela Academy of Management, USA)

Neste estudo, utilizou-se para coleta de dados a base de dados do *Web of Science*. Os dados foram coletados em março de 2017 diretamente da base. Para a pesquisa, a palavra-chave procurada foi *institutional theory* e o tempo determinado foi de 2007 a 2016. Foram encontrados 77 artigos, contudo, após a leitura dos títulos e dos resumos de cada artigo apenas 47 artigos foram selecionados, visto que alguns artigos por mais que continham a palavra-chave não tinham como tema principal a teoria institucional.

Desses 47 artigos, 21 foram publicados no *Academy of Management Journal*, 19 publicados no *Academy of Management Review* e, por fim, 7 artigos foram publicados no *Administrative Science Quarterly*.

Após a etapa de coleta de dados, foram baixados todos os artigos para termos acesso às referências de cada um. Em seguida, foi elaborada uma matriz manual no *Microsoft Excel* onde foram cruzados os dados. Na matriz

foram colocados os nomes de todos os autores (um total de 103 autores), na horizontal e na vertical da planilha. Posteriormente foram procurados em cada artigo o nome de cada autor que faziam parte daquela lista. Foi então identificado quem citou quem e quantas vezes foram citados.

Após o cruzamento de todos os autores, a matriz foi finalizada e então se utilizou do software Ucinet para gerar a rede.

Resultados e Discussão

Como objetivo de estudo, foram analisados artigos publicados com o tema relacionado à teoria institucional em três periódicos de língua inglesa, entre os anos de 2007 a 2016. Foram encontrados 47 artigos relacionados ao tema e 103 autores. Os autores abrangidos neste estudo citaram e também foram citados 2092 vezes, o que demonstra, dessa forma, um alto grau de interação entre eles e mesmo um alto grau de autocitação.

No ano de 2007 foram publicados 6 artigos. Em 2008 foram 4. Em 2009 e em 2010 houve uma retomada e, a partir daí, expansão de estudos em torno de dois conceitos: o de lógica institucional e o de respostas organizacional (PACHE; SANTOS, 2010) e portanto, podemos pressupor que ocorreu um aumento gradual do número de publicações em teoria institucional devido à retomada desses dois conceitos. Porém, em 2014 houve diminuição significativa do número de publicações em teoria institucional.

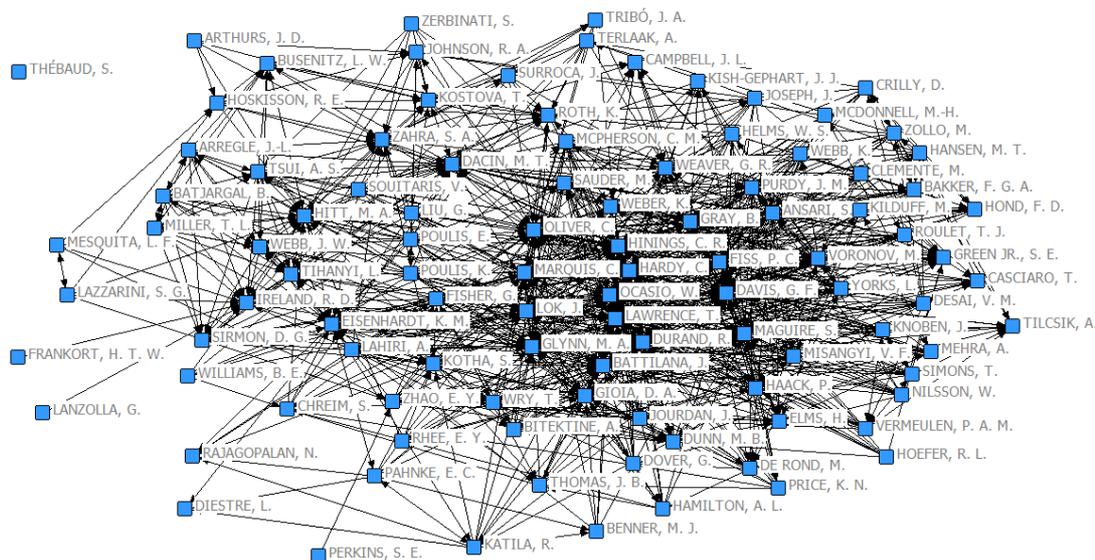


Figura 1 – Rede de citações dos 103 autores que publicaram em teoria institucional nos anos de 2007 a 2016 em 3 periódicos dos Estados Unidos.

Fonte: elaborada pelos autores com auxílio do software Ucinet.

A partir da rede de citações (Figura 1) é possível ter uma visão ampla dos autores que publicaram em teoria institucional. Dentre os autores centrais estão: Oliver, Marquis, Lok, Glynn, Hinings, Hardy, Ocasio, Lawrence, Durand, Davis, Maguire, Gray e Fiss. Dentre os temas abordados por estes autores, estão: lógica institucional; trabalho institucional;

desinstitucionalização; pressão institucional; contexto institucional e novo institucionalismo.

Alguns autores que aparecem como periféricos publicaram artigos com o tema como lógica institucional, campo institucional e literatura institucional. Podemos sugerir que esses autores utilizaram os autores centrais para realizar seus estudos, ou também que esses autores utilizaram a teoria institucional apenas brevemente em seus estudos e, portanto, são autores que não têm uma linha de pesquisa sobre o tema.

Conclusões

Como proposto para este trabalho, estudamos a relação em rede dos autores que publicaram em teoria institucional em 3 periódicos em língua inglesa, nos anos de 2007 a 2016. Foram encontrados 47 artigos e 103 autores. Podemos ver que houve um alto grau de interação entre esses autores, já que os mesmos foram citados e citaram 2092 vezes.

Foi possível observar também que entre os autores mais citados todos citaram mais eles mesmos, tendo então um alto grau de autocitação. Podemos concluir que esses autores se reconhecem como as principais e mais relevantes referências do campo. Outro ponto é que esses autores continuam suas pesquisas, por isso também há um alto grau de autocitação. Por fim, este estudo apresenta algumas limitações, como a quantidade de periódicos, apenas 3, e também se limita a 10 anos de publicações. Dessa forma não cobre todo o conjunto de dados disponíveis. Por fim, outra limitação do estudo foi ter utilizado apenas a palavra-chave “institutional theory”, não levando em consideração outras palavras-chave relacionadas ao tema.

Agradecimentos

Ao meu orientador João Marcelo Crubellate e sua orientanda Fernanda Reis por todo o tempo que dedicaram a me ajudar durante o processo de realização deste trabalho.

A Fundação Araucária pela concessão da bolsa de estudo.

Referências

CRUBELLATE, João Marcelo. **Ambiente Organizacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PACHE, A. C.; SANTOS, F. **When worlds collide: The internal dynamics of organizational responses to conflicting institutional demands**. Academy of Management Review: 2010.

SELZNICK, Philip. **A liderança na administração: uma interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1971.